ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA: O ALEIJADINHO

ANDRESSA BRAGA DO PRADO

Resumo
As artes visuais brasileiras necessitam da compreensão da vida e trabalho dos principais artistas que compõem o vasto acervo artístico encontrado nas mais diferentes regiões do país, como as artes barrocas do mineiro Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O objetivo foi compreender a história de vida e as artes criadas pelo artista barroco brasileiro Aleijadinho. Desta forma, apresentou-se as características da vida do artista desde o seu nascimento, origem e pessoas que lhe acompanharam no decorrer de suas criações artísticas; as principais criações artísticas, tanto as esculturas como as edificações localizadas em cidades de Minas Gerais; e o estilo barroco brasileiro de suas obras com os aspectos que são encontrados nas obras e estão eternizadas nas artes nacionais. A metodologia foi uma revisão de literatura, em que se desenvolveu um levantamento de trabalhos científicos publicados entre 2003 e 2019; em idioma da Língua Portuguesa, Inglês e no Espanhol; os autores foram procurados em livros e nas bases de dados como SCIELO, CNPQ e sites de faculdades. Entre os resultados, Aleijadinho viveu entre 1738 e 1814, seu pai era português e sua mãe uma escarava africana; o reconhecimento do artista somente aconteceu mais tarde, após a sua morte, principalmente pela discriminação com sua doença degenerativa e por ser mulato; o estilo de suas obras era o barroco rococó, denominado de 'barroco tardio' ou 'barroco mineiro', com obras espalhadas por diversas cidades mineiras, principalmente nas igrejas construídas na época; Aleijadinho foi arquiteto e escultor, na fase mais jovem de sua vida fez obras com cores suaves e harmoniosas, mas com o avanço de sua doença, as esculturas e obras apresentavam um forte aspecto de mudança de humor e robustez ao serem talhadas. Conclui-se que Aleijadinho foi um dos principais artistas da arte barroca e rococó brasileiro.
Palavras-chave: Aleijadinho. Artes Visuais. Barroco Brasileiro. Rococó.

1. INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que a arte é indispensável na cultura de uma sociedade, a compreensão da história de vida e as obras de arte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, é uma forma de dar continuidade nos ensinamentos desse mestre das artes barrocas. Esse artista e arquiteto teve uma forma única de criar suas esculturas, bem como na construção de igrejas.

O estudo se justifica pela importância do conhecimento de um dos principais artistas barrocos brasileiros, que é relevante para a formação de acadêmicos e profissionais das artes. Além disso, as obras de artes de Aleijadinho retratam o belo, informam, encantam e expressam, transmitindo fatos, pessoas, a sua época e histórias. Para os olhos de quem aprecia, o que entende depende de seu conhecimento, da experiência, da disposição do momento, na imaginação e daquilo que o artista pretendeu mostrar.

Desta forma, é fundamental a compreensão do estilo barroco retratado nas obras de Aleijadinho e os principais materiais usados por esse artista. A problemática da pesquisa foi pautada no seguinte questionamento: qual a importância da vida e obras do artista barroco Aleijadinho para as artes brasileiras?

O objetivo principal foi compreender a história de vida e as artes criadas pelo artista barroco brasileiro Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Para isso, apresentou-se as características da vida de Aleijadinho desde o seu nascimento, origem e pessoas que lhe acompanharam no decorrer de suas criações artísticas; as principais criações artísticas, tanto as esculturas como as edificações localizadas em cidades de Minas Gerais; e o estilo barroco brasileiro de suas obras com os aspectos que são encontrados nas obras e estão eternizadas nas artes nacionais.

O método de pesquisa foi uma revisão de literatura, em que se desenvolveu um levantamento de trabalhos científicos publicados entre 2003 e 2019; em idioma da Língua Por-

tuguesa, Inglês e no Espanhol. Os autores foram procurados em livros e nas bases de dados como SCIELO, CNPQ e sites de faculdades; foram excluídos artigos com deficiência na descrição metodológica quanto à incompatibilidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e que não eram estudos científicos.

2. DESENVOLVIMENTO

A arte é considerada como uma das primeiras manifestações da humanidade, expressa seus sentimentos e sensações em forma de objetos artísticos, que retratam o tempo e o espaço. Tem-se o intuito de estimular todos os sentidos humanos tanto à consciência do criador da obra, quanto do que as apreciam, dá-se um significado único e diferente para cada obra. A definição de arte varia de acordo com a época e o contexto cultural, não há limitações entre estilos e gostos (GARCIA, 2012).

A palavra artes oriunda do latim, ars, artis, significa técnica ou habilidade, é compreendida como atividades ligadas a ordem estética ou comunicativa. Desta forma, "a arte é a contemplação, é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do homem, pois é o exercício do pensamento que busca compreender o universo, e fazer com que os outros o compreendam". (WANNER, 2010, p. 113).

A primeira grande arte, importada pelos frades franciscanos e beneditinos, é alimentada pela riqueza aurífera e canavieira, respectivamente, de Minas Gerais e do Nordeste e transformada pelos valores artísticos locais, foi a do barroco brasileiro. Este modo de expressão foi usado a serviço da fé da Igreja Católica (REZENDE, 2011).

No século XVIII, destaca-se na região aurífera de Minas Gerais o artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814), tendo obras arquitetônicas e escultóricas, monumentais, em retábulos e estatuetas, vê suas obras espalhadas por Ouro Preto, Sabará e Congonhas. 'Os seus Profetas de Congonhas' têm graciosidade e senso de distribuição no conjunto, levando-o a ser um dos maiores escultores barrocos da época (JORGE, 2006).

Aleijadinho, que era o apelido do artista Antônio Francisco Lisboa, nasceu em 9 de agosto de 1738, na cidade de Villa Rica que atualmente é Ouro Preto, em Minas Gerais; e seu falecimento foi em 18 de novembro de 1814, em Mariana, no mesmo Estado de origem. Esse artista brasileiro foi um influente e prolífico escultor, também era arquiteto brasileiro, cujas estatuárias e artigos religiosos rococós complementam sobriedade dramática das igrejas (SACRAMENTO, 2005).

Com personalidade perseverante e forte, aprendeu noções de latim e música, ler e escrever, conseguiu fazer arquitetura e design com os mestres daquele período. Em 1812, teve paralisia completa e faleceu pobre em 1814. O corpo de Aleijadinho se encontra sepultado na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição (REZENDE, 2011).

Antônio Francisco era filho do arquiteto português Manoel Francisco Lisboa e sua mãe uma africana chamada Isabel, teve uma doença degenerativa desde o nascimento que o levou a deformação dos membros, por isso o seu apelido significa 'O Aleijadinho' ou 'Pequeno Aleijado'. Ele terminou perdendo a utilização de suas mãos, mas continuou o trabalho artístico usando ferramentas amarradas nos braços, no decorrer de sua carreira (JORGE, 2006).

O artista começou a trabalhar desde novo na profissão de artesão e fez alguns serviços em diversas cidades mineiras. A história de sua infância não é bem definida, mas é provável que tenha sido criado por seu pai e a madrasta, aprendendo com ele e o pintor João Gomes Batista a ter as primeiras noções de desenho, arquitetura e escultura (DRUMMOND, 2014).

Entre 1750 e 1759 foi para o internato:

Frequentou o internato no Seminário dos Franciscanos Donatos do Hospício da Terra Santa, localizado em Ouro Preto, em que estudou religião, matemática, latim e gramática. Em 1752, realizou seu primeiro projeto de trabalho individual, um chafariz em frente ao Palácio dos Governadores, também em Ouro Preto. Em 1756, viajou ao Rio de Janeiro, para conhecer obras arquitetônicas quer foram fundamentais na inspiração de seus futuros trabalhos. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ

CULTURAL, 2021, p. 1).

No entanto, Aleijadinho teve dificuldades de valorização de seu trabalho, nos primeiros anos de atuação, em decorrência de ser filho bastardo de mãe escrava e pai português. Enquanto esteve no internato, em 1758, talhou o chafariz do Hospício da Terra Santa, que é a sua primeira obra barroca tardia. Entre 1760 e 1770, desenvolveu trabalhos artísticos na matriz de São João Batista, denominada atualmente de Barão dos Cocais, e a fachada da Igreja do Carmo, em Ouro Preto (REZENDE, 2011).

Aleijadinho negligenciou a cura no início da doença, ou pela força invencível dela, perdeu todos os dedos dos pés, resultando em não poder andar senão de joelhos. Já os dedos das mãos atrofiaram e se curvaram, ainda que alguns tenham caído, continuou com os polegares e indicadores, além das dores fortíssimas que eram constantes em sua vida. Essa doença não se sabe ao certo até os dias de hoje, em que muitos acreditavam ser zamparina (DRUMMOND, 2014).

Além disso, Aleijadinho possuía um escravo africano chamado Mauricio, que trabalhava como entalhador, e o acompanhava por toda parte. Era esse escravo que adaptava os ferros e o macete das mãos imperfeitas do grande escultor; também tinha um aparelho de madeira e couro que era usado nos seus joelhos e desta forma, conseguia ter coragem e agilidade, para com ousadia, subir pelas mais altas escadas da carpintaria (JORGE, 2006).

Outros dois escravos pertenciam a Aleijadinho, além de Mauricio, que eram chamados de Agostinho e Januário. Este último, colocava Aleijadinho em seu burro e o guiava, bem como o colocava em suas costas, para transportá-lo em locais de difícil acesso; já Agostinho, era outro entalhador que atuava junto a sua equipe de trabalhadores (DRUMMOND, 2014).

Aleijadinho tinha mudança de humor constante, em decorrência de sua doença e, muitas vezes, descontava em seus escravos. Para não ser visto pela população local, tinha o hábito de ir de madrugada para o trabalho e só voltava para casa quando anoitecia, ou quando fosse necessário sair no decorrer do dia, fazia um esforço com o transporte animal, para apressar a chegada em seu destino, sem que tivesse contato com as pessoas (REZENDE, 2011).

A 1a e grande obra de Aleijadinho foi a Igreja de São Francisco de Assis, localizada em Ouro Preto (1766-1794), possui torres redondas com sinos, considerada dramática com linhas compensadas pelas linhas retas, que são comuns na tradição portuguesa. Foi ele quem desenhou, fez a construção e decoração do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, localizada em Congonhas, com início em 1757, considerada uma de suas obras mais famosas (DRUMMOND, 2014).

No percurso em ziguezague até a igreja, o mestre Aleijadinho fez diversas esculturas pequenas, sendo um total de 64, esculpidas em madeira, em um total de 7 agrupamentos que marcam os episódios da Paixão de Cristo. Essas esculturas são grandes e primorosas, detalhando os Doze Profetas, feitas em pedra-sabão, alinhadas nos parapeitos da escada externa (SACRAMENTO, 2005).

As obras de Aleijadinho apresentam características distintas em relação a sua doença: no período em que gozava de saúde apresentava serenidade, harmonia e equilíbrio; no período em que se encontrava doente, tem-se um aspecto expressionista e gótico. Contudo, a valorização de suas obras aconteceu somente após a sua morte (JORGE, 2006).

As esculturas apresentavam forte exuberância nas formas, luz, dramatismo e expressões teatrais. e luz. Também eram caracterizadas pela primazia de elevada atividade, com destaque para os drapeados das vestes e linhas curvas, bem como dos rostos e gestos dos personagens, visualizando-se emoções violentas, o que contrariou a ideia do Renascimento no passado, isto é, racionalidade e sobriedade (VAL; ROSÁRIO, 2012).

Entre essas esculturas, podem ser contadas pelo menos 40 peças consideradas como obras da mais alta qualidade artística. Este conjunto, executado no espaço de apenas dez anos, de 1796 a 1805, por Aleijadinho e alguns oficiais do seu ateliê, faz parte de um conjunto barroco muito amplo, que se estende por algumas cidades da mesma região, representando um importante flores-

cimento dessas cidades, durante um curto período do século XVIII, e poucos arquitetos e escultores participaram. Este é um fato único na história da arte moderna, tendo apenas como precedente para as culturas ocidentais, a arte da Grécia Antiga (LÓPEZ et al., 2007).

Entre as décadas de 1730 e 1740, origina-se um novo estilo na talha mineira, que compreendia o gosto de D. João V. Os retábulos tinham como estrutura as colunas torsas e seu arremate por dosséis e a sólida presença de elementos escultóricos como meninos e anjos; o revestimento com talhado dourado e policromia em branco, vermelho e azul. Como exemplo, citam-se as matrizes de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Pilar, ambas em Ouro Preto (FONSECA, 2011).

Já na 2a metade do século XVIII, as características dos retábulos mudaram, ou seja, os dosséis desapareceram e teve elevada harmonização dos ornatos. Foi nessa fase que se destacaram as obras de Aleijadinho, reconhecido como santeiro, entalhador e arquiteto, o que resultou em um grande legado da arte rococó (VAL; ROSÁRIO, 2012).

O uso do estilo rococó na ornamentação de Nossa Senhora do Pilar pode ser visto nos delicados detalhes decorativos em tons pastéis que cercam a parte central. Essas flores ornamentadas e guirlandas drapeadas contrastam fortemente com a dor tangível da figura de Cristo e da tristeza de Maria, que refletem o estilo barroco (OLIVEIRA, 2003).

Muitas características desse oratório, no entanto, são exclusivas de Minas Gerais, a parte do Brasil onde o oratório foi criado. As conchas, escaravelhos e lingotes de prata da escultura são feitos com recursos naturais da região, enquanto as cegonhas do tanque no centro da frente são referências à vida animal local. Além disso, os capitéis das colunas, que na decoração rococó costumam apresentar o elaborado estilo coríntio, representam folhas de palmeira, fazendo com que as colunas pareçam palmeiras, típicas da região (FONSECA, 2011).

Em relação aos retábulos, não acontecia uma padronização, em que se diversificava às preferências de Aleijadinho e ao gosto das irmandades que solicitavam suas obras:

Uma característica marcante das igrejas do Rococó Mineiro são as amplas pinturas ilusionistas dos tetos, que, juntamente com o retábulo principal, funcionam como focos prioritários de atenção, atraindo o olhar ao se deslocar no recinto da nave. Destaca-se, nesse período, a Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto, a qual, além dos trabalhos de Aleijadinho, possui trabalhos de pintura e douramentos de Manuel da Costa Ataíde - Mestre Ataíde (1762-1837). (VAL; ROSÁRIO, 2012, p. 18).

Em 1790 foram concluídas as obras de arquitetura do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, entre a igreja e a vedação perimetral (átrio). Em 1796 foram contratadas as obras dos Passos da Paixão e a execução dos Profetas, obras que constituem o mais esplêndido conjunto da arte barroca mundial. Após a conclusão do átrio, Aleijadinho deu início à sua obra, que durou de agosto de 1796 a dezembro de 1799. Nesse período, foram esculpidas as 66 figuras de madeira, que mais tarde estariam dispostas em seis capelas: Jantar, Jardim, Prisão, Flagelação, Coroação com Espinhos, Carregando Cruz e Crucificação. As obras policromadas começaram em 1808, sendo executadas por Francisco Manoel Carneiro e Manoel da Costa Ataíde (DRUMMOND, 2014).

Após o término das imagens da Paixão de Cristo, Aleijadinho e sua equipe de trabalhadores iniciaram as obras no átrio do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. O magnífico complexo de estátuas foi executado em sua totalidade em menos de 5 anos. Bem debilitado por sua doença que o vinha consumindo e por muito tempo utilizando o trabalho do ateliê, Aleijadinho depositou em Congonhas, nas imagens dos Profetas, o registro de sua genialidade (GOMES, 2018).

Essa marca é percebida quando é feita uma análise bem detalhada dos Doze Profetas. A visibilidade da magnífica integração de estátuas, em relação ao suporte arquitetônico apresentado no átrio, com as suas escadas em socalcos e imponentes paredes de reforço, os blocos de pedra verticais que aparentam brotar de forma espontânea dos ornamentos que arrematam a parcela superior

das paredes, contrastando com a linha horizontal que predomina, com modulações rítmicas de força poderosa e expressiva (JORGE, 2006).

As fundamentações e gestos individuais retratadas em cada uma das esculturas são ordenadas simetricamente quanto ao eixo de composição. Não há uma correspondência geométrica, senão por compensações e oposições conforme a lei rítmica da expressão barroca. Um gesto aparente aleatório, quando visualizado de maneira isolada com uma flexão ampla do braço direito do profeta Ezequiel, possui força expressiva e extraordinária quando relacionado à sua extensão natural, constituída no braço esquerdo (GOMES, 2018).

O nome e a obra de Aleijadinho alcançaram grande fama a partir de 1790. O artista deixou Vila Rica em torno de 1788. Anteriormente, por volta de 1779, foi convidado para Sabará e trabalhou no ornamento externo e interno da igreja da Ordem. No decorrer de mais de 20 anos, Aleijadinho foi sucessivamente solicitado na maioria das cidades coloniais mineiras que disputaram abertamente a obra dele, em que a vida se transformaria em viagem permanente (SACRAMENTO, 2005).

As obras de arte deixadas por Aleijadinho, comprovadas por documentos de arquivos, são consideráveis. As receitas liquidadas nos livros de contabilidade da época, constituem uma fonte histórica de certeza indubitável. O conjunto de Congonhas oferece farto material para investigação. A amplitude do trabalho realizado em Congonhas durante 9 anos exigiu a intensa colaboração dos assistentes, mais do que em outros momentos. No final da vida, mutilado gravemente pela doença, Aleijadinho não teria saído de conjunto tão valioso sem a colaboração dos seus artesãos (REZENDE, 2011).

Em 1796, no auge de uma carreira artística vitoriosa, considerada por contemporâneos como acima dos demais artistas de sua época, Aleijadinho deu início ao ciclo mais importante de sua arte em Congonhas. Pouco menos de 10 anos ele criou 78 esculturas, entre as quais se destacam as maiores obras de arte (GOMES, 2018).

Possuidor de diversas técnicas e estilos consegue descrever o trágico grotesco nas Capelas dos Passos, em Congonhas; o mais brilhante barroco no altar-mor e a obra clássica no medalhão da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. Apesar de toda dificuldade que sofria com as mãos feridas pela doença que o acometia (SACRAMENTO, 2005).

Aleijadinho representa uma parte do chamado barroco tardio e foi expressão de uma grande arte pela presença do ouro disponível para ornamentação. O personagem mais importante foi esse artista mineiro, autor de importantes obras em pedra-sabão como os Doze Profetas e em cedro, a Paixão de Cristo (LÓPEZ et al., 2007).

É exuberante e repleta de ornamentos a arte barroca. As denominações 'barroco mineiro' ou 'barroco tardio', utilizadas na descrição de obras de Aleijadinho, em que o estilo atingiu seu ápice, apresenta controversas. Na visão de alguns historiadores o estilo rococó observado nas rocalhas, arabescos e formas arredondadas, apresentam determinada suavidade e leveza em relação ao barroco, como exemplo, a expressão utilizando tons mais claros (FONSECA, 2011).

Outros pesquisadores colocam o escultor Aleijadinho em uma transição desses dois estilos, além da identificação de elementos do 'gótico tardio alemão' em suas obras:

> Atualmente, persiste uma tendência de abranger com a designação 'barroco mineiro' não só os partidos arquitetônicos e elementos ornamentais influenciados pelo barroco tardio, mas também aqueles identificados com o rococó (inclusive a produção do Aleijadinho). Isso se deve, em grande parte, ao contexto social e cultural da época em que foi estabelecida tal conceituação estilística: em plena comemoração do centenário da Independência, compreende-se o ideal de um 'caráter nacional' procurado na arte do passado pelos promotores da Semana de Arte Moderna de 1922. (OLIVEIRA, 2003, p. 101).

Na visão da autora, acima destacada, essa é uma das principais características que demonstra a permanência de diretrizes nacionais com tradição moderna na história da

arte brasileira do século XVIII. Trata-se da supervalorização de artistas mestiços como Mestre Valentim e Aleijadinho, em comparação com mestres portugueses de primeira grandeza, em particular, os que atuaram paralelamente com os artistas mulatos.

Na arquitetura, o barroco brasileiro apresenta muito movimento, ondulações, plantas ovais, fachadas convexas, baixos-relevos côncavos, tudo isso para fugir do conceito renascentista de linhas retas e precisas. A arquitetura está representada nas igrejas, que eram compostas por nave única com vários altares e vários nichos com santos (FREITAS, 2013).

Numerosos ornamentos com plantas e conchas foram usados, bem como anjos e monstros, protegendo colunas, varandas e púlpitos. Os frontispícios, por vezes de pedra, assemelhavam-se ao rosto humano, as janelas serviam de olhos, enquanto as portas representavam a boca. Essas capelas e igrejas eram ricamente adornadas por dentro e muito simples por fora (GOMES, 2018).

Em relação aos especialistas em história da arquitetura e arte, eles se dedicaram, em especial, às pesquisas de artes sacras, inventário e descrição da arquitetura religiosa e civil. Principalmente de exemplares que são classificados como 'monumentos históricos' tombados a partir da década de 30, período de reconhecimento da existência do estilo local denominado de 'barroco mineiro', que nem todos consideram adequado (FONSECA, 2011)

Para López et al. (2007), mais de 150 anos após a morte de Aleijadinho, os pesquisadores ainda discutem qual era a doença que destruía a saúde e o bom humor do mais velho e maior dos escultores brasileiros. Nenhum, porém, teve a iniciativa, a vontade e sobretudo a coragem de empreender uma investigação que incluísse a única possibilidade definitiva: a exumação do cadáver de Aleijadinho. Todos temem que Aleijadinho não esteja naquele túmulo, já que no Brasil alguns estudiosos argumentaram que Aleijadinho foi invenção do governo do ditador Getúlio Vargas. Foi um mito criado para a construção da identidade nacional, com um tipo característico de brasileiro: mestiço, deficiente, angustiado, capaz de superar as dificuldades por meio da criatividade.

Acreditava-se que o mito construído em Aleijadinho foi essencial para a política e ideologia da ditadura de Getúlio Vargas. A criação de tal identidade brasileira foi baseada em 2 grandes mitos: Tiradentes e Aleijadinho, que fez um processo autônomo de política personificada com Tiradentes e um processo autônomo cultural que coincidia com Aleijadinho. Dizem que se tratava de uma fábula que uniu todo o Brasil em torno de um artista fisicamente limitado que produziu as maiores e mais belas construções do Brasil colonial. Até mesmo seu rosto permanece sob um véu de mistério, já que a autenticidade do único retrato que lhe é atribuído é questionada por alguns especialistas (LÓPEZ et al., 2007).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve seus objetivos alcançados com a abordagem da importância da vida e obra de arte de Aleijadinho para as artes visuais e a cultura brasileira. Ao relatar a vida de Aleijadinho, percebe-se que o artista brasileiro teve dificuldade para que seus trabalhos fossem valorizados, principalmente pela manifestação artística ser do estilo barroco rococó e por ser o artista um mulato (descendente de português e africano) os próprios historiadores e críticos de arte estabeleceram a denominação de 'barroco mineiro' ou 'barroco tardio'.

No decorrer da pesquisa, ficou claro que essas denominações não ocorreram em específico por Aleijadinho ter desenvolvido a arte barroca depois que sua fase ou auge já havia ocorrido a nível mundial, ou por ser um artista mineiro. Evidenciou-se em todos os estudos levantados, que o barroco brasileiro teve essa denominação por ser feito por mulatos, como uma espécie de discriminação racial, que é uma característica forte e presente na sociedade em geral até os dias atuais.

A arte barroca rococó feita por Aleijadinho foi de traços suaves e cores claras na primeira fase de sua vida, mas em decorrência do avanço de sua doença passou a ser mais expressiva e apresenta aspectos da mudança de seu humor e do isolamento social, visu-

alizado principalmente nas esculturas. Isso também é aprofundado pelos historiadores e críticos de arte, que veem como uma transição do estilo barroco para o 'gótico tardio alemão'.

Além disso, uma corrente de pesquisadores sugere que Aleijadinho foi uma figura mística mineira criada por questão política, assim como aconteceu com Tiradentes. O fato deles serem mineiros, tenta-se explicar em decorrência de ser um Estado que se destacou na esfera Nacional desde o descobrimento e muitos dos conflitos políticos se originaram ali.

No entanto, Aleijadinho foi um dos mestres da arte barroca e contribui até hoje para que as artes visuais desenvolvam obras embasadas nas suas, com requinte e qualidade, além de características que só as artes brasileiras apresentam. Conclui-se que as artes brasileiras apresentam artistas e obras de arte com aspectos inconfundíveis e retratam a realidade de cada momento histórico, o que é fundamental para a cultura, valorização de artistas e de seus trabalhos artísticos.

REFERÊNCIAS

DRUMMOND, Maria Francelina Silami Ibrahim. A biografia de Aleijadinho e seu contexto. Ouro Preto: Editora Liberdade, 2014.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Aleijadinho. São Paulo: Itaú Cultural, 2021.

FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas d'el rei: espaço e poder nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GARCIA, Adriana Castro. Olhar além da visão: desafios do professor de Arte com alunos cegos. 2012. 53 f. Monografia (Pós-Graduação em Artes Visuais Ensino e Percursos Poéticos) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

GOMES, Lilian Alves. O efeito Aleijadinho: ensaio de antropologia da expertise. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 90-112, 2018.

JORGE, Fernando. O Aleijadinho. 7. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

LÓPEZ, José Henrique et al. Barroco luso-brasileiro, arquitetura e escultura: Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho). Gazeta Médica de Caracas, v. 115, n. 3, p. 233-65, jul. 2007.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. O rococó religioso no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

REZENDE, Edson Fialho de. Barroco mineiro: nação civilizada, patrimônio protegido. 2011. 77 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011.

SACRAMENTO, Enock. Brasil artshow: livro de Arte brasileira. 2. ed. São Paulo: JC Editora, 2005.

VAL, Andréa Vanessa da Costa; ROSÁRIO, Rayane Costa. O barroco e rococó mineiro: arte, arquitetura e artistas. Jurisprudência Mineira, Belo Horizonte, v. 63, n. 203, p. 13-22, out/dez. 2012.

WANNER, Maria Celeste de Almeida. Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2010.